

**33.** De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio, a parte diversificada do currículo destina-se a atender às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Ela complementa a base nacional comum e será definida em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar considerando:

- A) as possibilidades de preparação básica para o trabalho, em consonância com os interesses da Prefeitura local
- B) a profissionalização do aluno como prioridade, em consonância com as exigências do mercado
- C) a inserção dos educandos na construção do currículo da unidade escolar, em consonância com os interesses destes e da comunidade a que pertencem
- D) o aprofundamento em uma disciplina ou área, de acordo com a determinação dos diretores de escola da região
- E) que a parte diversificada somente poderá ser desenvolvida em estabelecimento escolar próprio, devidamente equipado e fora da unidade em que o educando estuda regularmente

**34.** De acordo com o Parecer CEB nº 4/98 – Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, o exercício do direito à Educação Fundamental supõe a consagração dos princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, da convivência entre instituições públicas e privadas. As bases para que estes princípios se realizem estão estabelecidas em proposições que **não** incluem:

- A) a valorização da experiência extra-escolar dos alunos
- B) a reforma e construção de prédios escolares
- C) a garantia de padrão de qualidade
- D) a valorização da gestão democrática do ensino público
- E) a valorização do professor

**35.** De acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 24 – VI, o controle da frequência fica a cargo da escola, exigida para a aprovação a frequência mínima de:

- A) 90% do total de horas letivas
- B) 85% do total de horas letivas
- C) 80% do total de horas letivas
- D) 75% do total de horas letivas
- E) 70% do total de horas letivas

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo e responda às questões de nº 36 a 46.

### DIÁLOGO

- Você acha que esta experiência, de morarmos juntos, vai dar certo?
- Arrã.
- Como se fôssemos casados?
- Arrã. 5
- Nós não vamos começar a nos desentender?
- Ahn-ahn.
- “Ahn-ahn” é “sim”?
- “Ahn-ahn” é “não”. “Sim” é “arrã”.
- Você não acha que...
- Ahn... 10
- O que quer dizer “ahn”?
- “Ahn” quer dizer que eu estou aqui. Quer dizer que eu estou ouvindo. Quer dizer “Continue falando”.
- Isso é língua de casado?
- Arrã. 15

*(Luís Fernando Veríssimo, O Globo, 11 de novembro de 2007)*

**36.** Constitui exemplo de coesão catafórica referencial a expressão sublinhada em:

- A) “Você acha que esta experiência...” (L.1)
- B) “Como se fôssemos...” (L.4)
- C) “Nós não vamos...” (L.6)
- D) “Você não acha que...” (L.10)
- E) “Isso é língua de casado?” (L.15)

**37.** “Ahn quer dizer que estou aqui.” (L.13) – neste segmento, utilizou-se a linguagem sobretudo com função:

- A) conativa
- B) referencial
- C) metalingüística
- D) emotiva
- E) fática

**38.** No texto, subjacente à ironia do autor, pode-se depreender uma crítica direcionada sobretudo:

- A) à impertinência de certas perguntas entre os não legalmente casados
- B) à convivência harmoniosa entre os não legalmente casados
- C) ao autoritarismo das mulheres solteiras
- D) à insegurança dos homens solteiros
- E) à ausência de diálogo entre os casais

**39.** Em “Nós não vamos começar a nos desentender?” (L.6) – a palavra em destaque é usada com valor semântico de:

- A) negação
- B) retificação
- C) tempo
- D) ênfase
- E) ratificação

40. Em “Como se fôssemos casados?”(L.4), o termo em destaque tem o mesmo valor semântico que o sublinhado na frase:

- A) Como você está bem casado!
- B) Não sei como você está casado há tanto tempo...
- C) Viver junto é como estar casado.
- D) Como eu expliquei, às vezes os casais não se entendem...
- E) Como eram casados há muito tempo, a separação foi amistosa.

41. “Nós não vamos começar a nos desentender?” (L.6) – o verbo em destaque é pronominal, bem como o verbo da frase:

- A) Ela se maquiou para o marido.
- B) Ela se queixou do marido.
- C) Ela se encontrou com o marido.
- D) Ela se tatuou para o marido.
- E) Ela se matou pelo marido.

42. “Como se fôssemos casados?” (L.4) – o verbo em destaque está presente na frase:

- A) Que tal se fôssemos ao cinema?
- B) Se fôssemos felizes, não nos separaríamos.
- C) Se ela quisesse, quando fôssemos ao cartório nos casaríamos.
- D) Quando fôssemos à praia poderíamos jogar futebol de areia.
- E) Tudo quanto fôssemos fazer seria sempre aplaudido por ela.

43. Em “Isso é língua de casado?” (L.15) – a palavra em destaque significa:

- A) conjunto de palavras ou expressões usadas por um povo
- B) órgão situado na cavidade bucal
- C) conjunto de expressões vernáculas
- D) linguagem própria de um grupo
- E) articulação pausada das palavras

44. Leia as frases abaixo.

Este professor sabe tudo de gramática: é o maior língua do país.

Tomei café quente e queimei a língua.

O uso do substantivo “língua” no masculino ou no feminino determina alteração semântica. O mesmo **não** ocorre com o substantivo:

- A) personagem
- B) capital
- C) coma
- D) moral
- E) grama

45. Ocorre **erro** de pontuação na frase:

- A) Eles são se falam; estão, porém, casados.
- B) Eles são se falam, porém estão casados.
- C) Eles estão casados, e ela está feliz.
- D) Eles estão casados, por isso são felizes.
- E) Eles estão casados mas, não se entendem.

46. O uso de “ahn...” (L. 11) – constitui exemplo de linguagem com função:

- A) fática
- B) poética
- C) emotiva
- D) referencial
- E) conativa

Leia o texto abaixo e responda às questões de nº 47 a 60.

#### A SENZALA DA LÍNGUA

A linguagem infantil também aqui se amoleceu ao contato da criança com a ama negra. Algumas palavras, ainda hoje duras e acres quando pronunciadas pelos portugueses, se amaciaram no Brasil por influência da boca africana.

Da boca africana aliada ao clima – outro corruptor das línguas européias, na fervura por que passaram na América tropical e subtropical.

O processo de reduplicação da sílaba tônica, tão das línguas selvagens e da linguagem das crianças, atuou sobre várias palavras dando ao nosso vocabulário infantil um especial encanto. O “dói” dos grandes tornou-se o “dodói” dos meninos. Palavra muito mais dengosa.

A ama negra fez muitas vezes com as palavras o mesmo que com a comida: machucou-as, tirou-lhes os espinhos, os ossos, as durezas, só deixando para a boca do menino branco as sílabas moles. Daí esse português de menino que no norte do Brasil, principalmente, é uma das falas mais doces deste mundo.

Sem rr nem ss; as sílabas finais moles; palavras que só faltam desmanchar-se na boca da gente.

A linguagem infantil brasileira, e mesmo a portuguesa, tem um sabor quase africano: cacá, pipi, bumbum, tentém, neném, tatá, papá, papato, lili, mimi, au-au, bambanho, cocô, dindinho, bimbinha. Amolecimento que se deu em grande parte pela ação da ama negra junto à criança; do escravo preto junto ao filho do senhor branco.

Os nomes próprios foram dos que mais se amaciaram, perdendo a solenidade, dissolvendo-se deliciosamente na boca dos escravos. As Antônias ficaram Dondons, Toninhas, Totonhas; as Teresas, Tetés; os Manuéis, Nezinhas, Mandus, Manes (...)

E não só a língua infantil se abrandou desse jeito mas a linguagem em geral, a fala séria, solene, da gente grande, toda ela sofreu no Brasil, ao contato do senhor com o escravo, um amolecimento de resultados às vezes deliciosos para o ouvido.

(...) Mães negras e mucamas, aliadas aos meninos, às meninas, às moças brancas das casas-grandes, criaram um português diverso do hirto e gramatical que os jesuítas tentaram ensinar aos meninos índios e semibrancos, alunos de seus colégios; do português reinol que os padres tiveram o sonho vão de conservar no Brasil. Depois deles, mas sem a mesma rigidez, padres-mestres e capelães de engenho procuraram contrariar a influência dos escravos, opondo-lhe um português quase de estufa. Mas quase em vão.

Embora tenha fracassado o esforço dos jesuítas, contribuiu entretanto para a disparidade, a que já aludimos, entre a língua escrita e a falada no Brasil: a escrita recusando-se, com escrúpulos de donzelona, ao mais leve contato com a falada; com a do povo; com a de uso corrente.

Mesmo a língua falada conservou-se por algum tempo dividida em duas: uma, das casas-grandes, outra, das senzalas. Mas a aliança da ama negra com o menino branco, da mucama com a sinhá-moça, do sinhozinho com o muleque acabou com essa dualidade.

Os padres-mestres e os capelães de engenho, que, depois da saída dos jesuítas, tornaram-se os principais responsáveis pela educação dos meninos brasileiros, tentaram reagir contra a onda absorvente da influência negra, subindo das senzalas às casas-grandes; e agindo mais poderosamente sobre a língua dos sinhôs-moços e das sinhozinhas do que eles, padres-mestres, com todo o seu latim e com toda a sua gramática; com todo o prestígio de suas varas de marmelo e das suas palmatórias de sicupira. Frei Miguel do Sacramento Lopes Gama era um dos que se indignavam quando ouvia “meninas galantes” dizerem “mandá”, “buscá”, “comê”, “mi espere”, “ti faço”, “mi deixe”. E dissesse algum menino em sua presença um “pru mode” ou um “oxente”; veria o que era beliscão de frade zangado.

(Gilberto Freire, Casa-Grande & Senzala)

47. O texto tem como tema:

- A) a criação de dialetos no Brasil
- B) a criação de regionalismos no Brasil
- C) a africanização do idioma português no Brasil
- D) a introdução de neologismos no português do Brasil
- E) a deterioração do português no Brasil

48. A expressão “boca africana” (L.4), de acordo com o contexto, significa:

- A) o falar africano
- B) o paladar africano
- C) os hábitos africanos
- D) a cultura africana
- E) o tempero africano

49. Em “...na fervura por que passaram...”(L.4) – o verbo em destaque tem como referente:

- A) a criança e a ama negra
- B) a boca africana e o clima
- C) outro corruptor e as línguas européias
- D) algumas palavras
- E) América tropical e a subtropical

50. De acordo com o contexto, pode-se considerar preconceituoso o uso da expressão:

- A) linguagem infantil
- B) ama negra
- C) menino branco
- D) português de menino
- E) línguas selvagens

51. Em “A ama negra fez muitas vezes com as palavras o mesmo que com a comida: machucou-as...” (L.9), o verbo sublinhado significa:

- A) suavizou-as
- B) distorceu-as
- C) feriu-as
- D) maltratou-as
- E) omitiu-as

52. Pode-se citar como exemplo de linguagem denotativa o uso da expressão:

- A) “A linguagem infantil também aqui se amoleceu...” (L.1)
- B) “Algumas palavras, ainda hoje duras e acres...” (L.1/2)
- C) “...outro corruptor das línguas européias...” (L.4)
- D) “...na fervura por que passaram na América...” (L.4)
- E) “O processo de reduplicação da sílaba tônica...” (L.6)

53. Em “...na fervura por que passaram...” (L.4) – a palavra em destaque sugere, concomitantemente:

- A) o calor da fé e o calor do clima
- B) o calor do clima e a ferveção do cozimento
- C) o calor da esperança e o cozimento
- D) o calor da animação e da fé
- E) o calor do clima e da esperança

54. No segmento “...tão das línguas selvagens...” (L.6) houve elipse da palavra:

- A) diferente
- B) próprio
- C) distante
- D) longe
- E) contrário

55. O “outro corruptor” das línguas européias a que o texto se refere é:

- A) a fala infantil
- B) o palavreado duro
- C) o clima
- D) o linguajar africano
- E) o português do Brasil

56. Em “Os nomes próprios foram dos que mais se amaciaram...” (L.16) – o verbo em destaque aparece também na frase:

- A) A decisão fora tomada há dois dias.
- B) Ele fora às compras e ela ficou nervosa.
- C) Quando cheguei a casa, lembrei-me de que fora ontem à cidade.
- D) Ele me disse que fora ontem ao hospital.
- E) Pensei que ela fora me visitar por amizade.

57. “A ama negra fez muitas vezes com as palavras o mesmo que com a comida...” (L.9) – essa afirmativa não remete analogicamente à expressão:

- A) “...por influência da boca africana.” (L.2/3)
- B) “...na fervura por que passaram...” (L.4)
- C) “...é uma das falas mais doces deste mundo.” (L.11)
- D) “...que só faltam desmanchar-se na boca da gente.” (L.12)
- E) “...do português reino! que os padres tiveram...” (L.24)

58. O segmento “...palavras que só faltam desmanchar-se na boca da gente.” (L.12)- poderia ser reescrito, de acordo com a norma culta, do seguinte modo:

- A) palavras às quais só falta desmanchar-se na nossa boca
- B) palavras das quais só falta desmanchar-se na nossa boca
- C) palavras a quem só falta desmanchar-se na nossa boca
- D) palavras com que só faltam desmanchar-se na nossa boca
- E) palavras para quem só faltam desmanchar-se na nossa boca

59. Em “...opondo-lhes um português quase de estufa.” (L.26), a expressão em destaque, segundo o contexto, significa:

- A) popular
- B) artificial
- C) coloquial
- D) cotidiano
- E) atualizado

60. Em “...acabou com essa dualidade...”(L.32), a expressão em destaque refere-se:

- A) à língua selvagem e à língua infantil
- B) à língua da gente grande e à dos jesuítas
- C) à língua falada e à língua escrita
- D) à língua falada nas casas-grandes e nas senzalas
- E) às duas modalidades de língua escrita